

Apresentação

Ramon Silva Chaves
Jarbas Vargas Nascimento

Em 2019, iniciamos um projeto de pesquisa de pós-doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sobre a paratopia do discurso literário de autores negros. Essa discussão originou-se da defesa da tese de doutoramento “A paratopia do estigma: identidade e relato de si no discurso Recordações do escrivo Isaiás Caminha, de Lima Barreto”, (CHAVES, 2018). Em nossa tese, discutimos a noção apresentada por Dominique Maingueneau (2006) da paratopia de identidade, no Discurso Literário. Maingueneau associa a noção de identidade com a de paratopia, porque entende que alguns discursos literários têm como engrenagem uma marca de identificação sócio-histórica de seu autor.

Naquela ocasião, pareceu mais conveniente apropriar-nos da noção de estigma, do teórico da Psicologia, Erving Goffman, apresentada em “Estigma: notas sobre a manipulação da imagem deteriorada”, para refazer a associação de Maingueneau, (2012), pois percebemos que o termo “paratopia de identidade” está associado a sujeitos divergentes, fora do limite da norma social hegemônica.

Da associação crítica da Análise do Discurso a um teórico do campo dos estudos psíquicos, nasceu a tese que o discurso literário que recorta um elemento pejorativo para uma época, como ser negro, por exemplo, como único determinante da própria criação literária é estigmatizante, não identitário.

Depois da defesa, percebemos, Jarbas Vargas Nascimento quem orientou a tese e eu, Ramon Silva Chaves, que a discussão poderia ser ampliada ainda mais para o campo psíquico, o que não seria novidade, uma vez que a Análise do discurso de linha francesa (AD), como menciona Maingueneau (2015), nasceu da confluência entre a Linguística, a História e a Psicanálise. Por isso, iniciamos a nossa pesquisa de pós-doutoramento aliando, ainda mais profundamente, a AD a essas questões e procuramos, em 2023, envolver o Grupo de Pesquisa Discurso e Cultura, liderado por Nascimento, que tem pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no anseio de refinar essa aliança.

Assim, o Grupo de Pesquisa debruçou-se, nesse ano, nas questões que interseccionizam AD e Psicanálise. Voltamos às origens da AD, avançando em direção à Psicanálise, aproveitamos a afinidade de nosso campo teórico original, para reconhecer a Psicanálise numa perspectiva analítica gravada em seu próprio termo, e nas suas possibilidades de discussão práticas.

O volume VI do livro *Discurso e Cultura*, série publicada anualmente, desde 2018 pelos membros do Grupo de Pesquisa Discurso e Cultura e convidados, nasce, portanto, desses anseios e discussões teóricas. Durante o primeiro semestre, recebemos nas reuniões do Grupo de Pesquisa, pesquisadores e pesquisadoras que comentaram as possibilidades de confluência entre Análise do Discurso e Psicanálise. Em março, Lauro José Baldini, proferiu

a conferência “O que é a língua, se a Psicanálise e o Materialismo Histórico existem?”. Em abril, Clarice Pimentel Paulon apresentou a conferência “Análise do discurso e Psicanálise: articulações entre sujeito, sentido e história “. No início de maio, Rodolpho Ruffino expôs a conferência “ Interpelação a uma Teoria da Ideologia”. No final de maio, Tereza Lamberte proferiu a conferência “Entrecruzamentos (im)possíveis(?) Análise de Discurso, Psicanálise e a Topologia em Lacan - pontos e contrapontos”. Desse caldo teórico-expositivo, e tempo de discussão e maturação, nasce um projeto que é de retomada teórica das origens da AD e, ao mesmo tempo, vanguardista.

Retomada na medida em que se volta à interdisciplinaridade que, como mencionamos, distingue a AD de outras disciplinas da Linguística. Eni Orlandi, precursora da Análise do Discurso no Brasil, menciona que

A Análise do Discurso reúne três regiões de conhecimento em suas articulações contraditórias: a. a teoria da sintaxe e da enunciação/ b. a teoria da ideologia e c. a teoria do discurso que é a determinação histórica dos processos de significação. Tudo isso atravessado por uma teoria do sujeito de natureza psicanalítica. (2003, p. 25)

O traço psicanalítico da AD não se perdeu, mas dilui-se em suas condições de análise. Assim, ainda que do ponto de vista histórico os analistas do discurso entendam a importância da presença da noção de sujeito psicanalítica para a disciplina, há pouca discussão psicanalítica sobre o tema. No Brasil, atual, destacamos os grupos de pesquisa Laboratório Interunidades de Teoria Social, Filosofia e Psicanálise (LATESFIP), Coordenado por Christian Iago Dunker e Vladimir Safatle, na Universidade de São Paulo, e o

grupo Psicanálise, Política, Significante (PsiPoLiS), ligado ao Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), coordenado por Lauro José Baldini e Thales de Medeiros Ribeiro.

Neste sentido, nosso percurso até aqui, bem como a publicação do volume VI da série, coloca a Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), por meio do Grupo de Pesquisa Discurso e Cultura, no centro de um diálogo promissor e vanguardista. Incluímo-nos às discussões que associam AD e Psicanálise, ressaltando o trabalho de Nina Leite, “Psicanálise e Análise do discurso: o acontecimento na estrutura” (LEITE, 1994), que trouxe em sua esteira uma enormidade de possibilidade de pesquisa no contexto brasileiro, como as mencionadas nos grupos acima. Insistimos na importância do trabalho de Leite, pois foi citado na obra de Análise Psicanalítica de Discursos (DUNKER, PAULON e MILAN-RAMOS, 2016) e na conferência proferida por Baldini (2023), supracitada.

Assim, este livro localiza-se num percurso de pesquisa pessoal e coletivo, que considera o histórico das pesquisas produzidas sobre a temática e recebeu, durante 2023, pesquisadores interessados pela interdisciplinaridade entre AD e Psicanálise. Desse modo, os leitores encontrarão a seguir capítulos que foram produzidos por analistas do discurso e psicanalistas, que tiveram o cuidado de refinar as questões históricas e analíticas das duas áreas do conhecimento.

O livro tem três grandes áreas: a. articulações entre AD e Psicanálise, em que incluímos os trabalhos de Jarbas Vargas Nascimento, Clarice Paulon e Tereza Lamberte; b. analíticos e sociais, com os trabalhos de Ramon Silva Chaves, Marcos Roberto de Paula & Márcio Rogério Cano, Márcia Fonseca de Amorim & Amanda Baptista, Luiz Antonio Ferreira & Acir de Matos Gomes, e Ricardo Celestino; e c. psicanalítico, o trabalho de Silvana Martani.

Na primeira parte, no texto de Nascimento, encontramos uma proposta de aproximação entre a noção de sujeito da AD e da Psicanálise lacaniana por meio da análise do discurso literário negro “Um só gole”, de Miriam Alves. A proposta de Nascimento considera o elemento racial na composição de seu quadro teórico-metodológico e utiliza as categorias da AD como aparelho de observação do deslizamento do sujeito psicanalítico.

O trabalho de Paulon investiga as articulações entre o sujeito da AD e o sujeito psicanalítico por meio de uma vinheta psicanalítica. Este trabalho é promissor, principalmente, considerando as linhas de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa na PUC-SP, uma vez que traz um *corpus* que é novidade para a grande maioria dos pesquisadores e pesquisadoras desse território.

Lamberte propõe, em seu ensaio, pensar a articulação entre o sujeito psicanalítico, por meio da topologia lacaniana, como aspecto contributivo para a perspectiva dos analistas do discurso. Em seu trabalho, a descrição histórica do ponto de vista lacaniano sobre a noção de topologia demonstra como essa observação pode corresponder aos anseios de analistas do discurso, que se orientam com base na lógica pecheutiana.

Na segunda parte, o trabalho de Chaves demonstra uma tese de pesquisa: há uma paratopia do inconsciente. Em sua argumentação, o autor leva em conta a análise do aturdido no discurso literário *Otelo*, de William Shakespeare, e *Grande Sertão: Verdades*, de João Guimarães Rosa. Neste trabalho, a discussão sobre sexualidade e silêncio das personagens *Otelo* e *Riobaldo* repercutem na justificativa de análise psicanalítica do discurso.

Em seguida, o trabalho de Paula & Cano produz uma análise sobre a constituição do sujeito aporofóbico no discurso jornalístico. Na análise, são articuladas as noções de sujeito oriundas da AD pecheutiana e da Psicanálise lacaniana. O trabalho observa, além disso, a construção ideológica e determinante da identidade marcada pela aporofobia em nosso contexto sócio-histórico e cultural.

O trabalho de Amorim & Silva articula a noção de Superindústria do Imaginário (BUCCI, 2021) para pensar a formação do sujeito que é observado em suas demandas psíquicas e discursivas. O trabalho faz um resgate teórico da noção de sujeito, para perceber em discursos disseminados em redes sociais que colocam em jogo os sentidos de liberdade e de segurança a partir daquilo que se estabelece como imaginário do sujeito.

No trabalho de Gomes & Ferreira, encontramos a articulação entre a Retórica, o Direito e a Psicanálise na análise de um caso jurídico de parricídio. Nesse bojo, os pesquisadores articulam os elementos retóricos que repercutem, na lógica do Direito, a capacidade de produzir um novo senso comum sobre a violência do parricídio.

O trabalho de Celestino propõe pensar a noção de desamparo nos *corpora* “A história antes do fóssil”, de Cristina Lasaitis e “Unicórnios & Rinocerontes”, organizada por Claudia Dugim. A noção psicanalítica de desamparo surge como elemento da análise do discurso literário neobarroco capaz de mobilizar os efeitos de sentido da engrenagem literária analisada. Para o autor, entre o insólito e o desamparo, surge a instância enunciativa *homo narrans*, categoria da análise textual dos discursos.

Na última parte, a psicanalítica, Martani apresenta um estudo de caso. Neste estudo, a autora propõe pensar a construção do sintoma como um discurso, associando, para isso, a noção lacaniana

do inconsciente constituído como linguagem. Desse modo, Martani produz um ensaio que leva em consideração os recursos da AD para o cotidiano clínico-analítico.

Esperamos que esta coletânea alcance pesquisadores e pesquisadoras interessadas no intercâmbio teórico-metodológico entre dois campos de conhecimento produtivos de modo autônomo e que possamos contribuir para mais uma etapa do percurso brasileiro da AD, da Psicanálise e, portanto, da Análise Psicanalítica de Discurso.

Referências

- CHAVES, R. S. *A paratopia do estigma: identidade e relato de si no discurso Recordações do escrívão Isaías Caminha, de Lima Barreto*. 2018. 214 f. 2018. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- BUCCI, E. *A Superindústria do Imaginário: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da imagem deteriorada*. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4ª ed. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2012.
- LEITE, N. V. A. *Psicanálise e Análise do Discurso: acontecimento na estrutura*. Rio de Janeiro: Campo Matêmico, 1994.
- MAINGUENEAU, D. *O Discurso Literário*. Trad. Adail Sobral, São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. *Discurso e Análise de Discurso*. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2015.

